

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

**CAMILA CARRANO PIERIN**

**SEGURANÇA DOS TRABALHADORES NAS UNIDADES DE SAÚDE: uma  
proposta educativa**

**CURITIBA**

**2011**

**CAMILA CARRANO PIERIN**

**SEGURANÇA DOS TRABALHADORES NAS UNIDADES DE SAÚDE: uma  
proposta educativa**

PROJETO TÉCNICO apresentado à Universidade  
Federal do Paraná para obtenção do título de  
Especialista em Gestão de Saúde Pública.  
Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dra. Leila Maria Mansano Sarquis

**CURITIBA**

**2011**

## DEDICATÓRIA

A Deus que permitiu a minha existência, que me iluminou na escolha da minha profissão, na qual encontrei um novo sentido para minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha família que compreende a minha ausência e me fez entender que o futuro, é feito a partir da constante dedicação no presente.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	5
1.1 APRESENTAÇÃO/PROBLEMÁTICA	8
1.2 OBJETIVOS	8
1.2.1 Geral	8
1.2.2 Específicos	8
1.3 JUSTIFICATIVA DO OBJETIVO	8
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b>	10
2.1 SEGURANÇA DO TRABALHO	10
2.2 RISCOS DE ACIDENTES DE TRABALHO	12
2.3 AÇÕES EDUCATIVAS PARA SEGURANÇA DO TRABALHO	14
<b>3 METODOLOGIA</b>	15
<b>4 ORGANIZAÇÃO PÚBLICA: HOSPITAL REGIONAL DA LAPA SÃO SEBASTIÃO</b>	17
4.1 DESCRIÇÃO GERAL	17
4.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA	18
<b>5 PROPOSTA</b>	20
5.1 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA	20
5.2 PLANO DE IMPLANTAÇÃO	20
5.3 RECURSOS	21
5.3.1 Recursos Materiais e Financeiros	21
5.3.2 Recursos para a Instalação	22
5.4 RESULTADOS ESPERADOS	22
5.5 RISCOS OU PROBLEMAS ESPERADOS E MEDIDAS PREVENTIVO-CORRETIVAS	22
<b>6 CONCLUSÃO</b>	23
<b>REFERÊNCIAS</b>	24
<b>APÊNDICE A</b>	26

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho, enquanto atividade humana produtiva, muitas vezes, pelo modo em que se encontra estruturado e organizado, tende a produzir danos ao trabalhador.

Desde o início dos anos 1960, diversos estudos feitos tem revelado que os trabalhadores das Unidades de Saúde, como qualquer outro profissional, acabam expostos a fatores de risco decorrentes da profissão no exercício das atividades que realizam. Estudos também surgiram na década de 90, entre os profissionais que lidam com controle da tuberculose, fato este considerado em razão do enfoque direcionado à doença em função do risco de transmissão hospitalar (BEJGEL e BARROSO, 2001).

A questão envolvendo a segurança, a higiene e a medicina do trabalho tem definição alavancada como matéria de direito constitucional, assim, menciona-se o inciso XXII do artigo 7º da Constituição Federal de 1988, a qual trata de impor que é direito do trabalhador a “redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança”, prevendo também “proteção em face da automação, na forma da lei”, fixado no inciso XXVII deste artigo (BRASIL, 2002).

Nas Unidades de Saúde, o fato de atuar-se com um objeto de trabalho que conduz ao corpo do indivíduo doente, que, na maioria das vezes, se encontra envolto no sofrimento, na dor e na morte, tende a envolver os profissionais da área hospitalar em uma situação que possibilita potencializar cargas psíquicas de ansiedade, tensão, sofrimento, pressão (SILVA, 2008).

Para o autor, quanto maior for o tempo de permanência neste ambiente, maior a possibilidade de vir a reverter-se em fonte geradora de risco profissional, principalmente de estresse, que pode conduzir a sérios acidentes e/ou doenças ocupacionais. No caso do risco, este pode ser considerado “um perigo ou a possibilidade de perigo [...]” (FERREIRA, 2003, p. 528). Para Rocha (2007) e Pires (2008, p. 81) risco vem a ser “[...] um perigo e probabilidade ou possibilidade de existir o dano ou perigo [...]”, portanto, entende-se por risco qualquer fator agregado a um ambiente, o qual pode ser indutor de lesão, doença ou inaptidão, ou ainda, afetar o bem-estar dos trabalhadores (BURGUESS, 2007, p. 29).

Os danos físicos ou psíquicos à saúde, provenientes de fatores de riscos químicos, biológicos, psicossociais, apontado por Siqueira (2006), ocasionados em função das atividades desenvolvidas nas Unidades de Saúde Pública, envolvendo os profissionais, ocorrendo por acidentes de trabalho, podem ser consequentes da negligência do trabalhador, da pouca segurança que o próprio ambiente de trabalho oferece ou, ainda, pelo despreparo desses profissionais frente algumas situações de risco.

Conforme menciona esse autor, esses danos, nas Unidades de saúde, em função da especificidade da atividade profissional que é desenvolvida (prestação de cuidados de saúde), para o trabalhador, na maioria das vezes, são visto tão somente em função da ocupação e raramente em função da segurança de sua própria saúde.

As preocupações com acidentes de trabalho, advindas de material biológico, com objetos perfuro-cortantes e outros, entre profissionais da saúde, vem ganhando destaque no Brasil, desde a década de 80, fato este que levou a criação do Sistema de Vigilância aos Acidentes de Trabalho, permitindo uma avaliação das ocorrências dos acidentes e em seguida as devidas intervenções (FARIA, 2002).

Brandão (2000) em seus estudos, acerca de acidentes de trabalho ocasionado por objetos perfuro-cortantes, os quais podem acarretar doenças como a Hepatite B, Hepatite C e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - AIDS, este expõe que tipos de situações como essas, além dos transtornos pela doença em si, repercute de forma negativa com relação às reações psicossociais, ocasionando mudanças nas relações sociais, familiares e de trabalho.

Acrescenta em suas explicações que os resultados da exposição ocupacional aos patógenos transmitidos pelo sangue, a princípio, afeta muito mais o lado psicológico do profissional, haja vista que a espera dos resultados dos exames sorológicos causam stress profundos que perduram durante os meses (BRANDÃO, 2000). Após os resultados, quando confirmada à contaminação, as consequências, além de acentuar mais ainda o emocional, com aumento o estado de stress, levam ainda para as alterações das práticas sexuais, aos efeitos colaterais gerados pelas drogas profiláticas, a perda do emprego, sem contar o risco de morte.

Os acidentes ocasionados por picada de agulhas são responsáveis por 80 a 90% das transmissões de doenças infecciosas entre trabalhadores de saúde. O risco de transmissão de infecção, através de uma agulha contaminada, é de um em três para Hepatite B, um em trinta para Hepatite C e um em trezentos para HIV (BRANDÃO, 2000, p. 64).

Explica que os profissionais que suprem os cuidados direto ao paciente diariamente nos hospitais são os se encontram em constante risco para esses tipos de acidentes, podendo ser aqueles com maiores possibilidades de serem afetados pelos vírus HBV, HCV e HIV.

De acordo com o Ministério da Previdência Social, segundo dados registrados, expõem que o índice de acidentes nas Unidades de Saúde, a cada dia, torna-se mais frequentes. Os dados estimados indicam que, a cada ano, ocorrem 385.000 acidentes com pérfuro-cortantes entre os profissionais da saúde, atuando em hospitais, indicando possibilidade de 1.000 exposições por dia, média (BRASIL, 2007).

A enfermagem, conforme mencionam Marziale e Rodrigues (2002, p. 71), no decorrer da assistência ao cliente, vem sendo uma das áreas mais expostas a riscos, apresentando índices consideráveis de acidentes de trabalho por manipular constantemente materiais pérfuro-cortante. “Os profissionais desta área ficam mais expostos aos riscos de sofrerem acidentes, com maior potencial de contaminação por estarem em contato com microorganismos patológicos por meio destes e outros acidentes”.

Assim, adequações a serem executadas quanto à segurança do trabalho colaboram para a redução de ocorrência de falhas, as quais certamente possibilitam acidentes. Desse modo, antes mesmo que venham a ocorrer se faz necessária a atuação de modo preventivo, ou seja, sempre que possível, aos trabalhadores deve ser oferecido palestras em caráter técnico, educacional, psicológico e motivacional que reforcem os cuidados necessários para se preservar a segurança no trabalho.

Embora medidas preventivas sejam efetivadas pelas Unidades de Saúde para reduzir- e/ou evitar- que os acidentes de trabalho ocorram, a falta e/ou diminuição de ações educativas fazem com que essas medidas não sejam consideradas e, portanto, não cumpridas, ocorrendo tais acidentes na área de saúde.

Assim, este projeto busca investigar o seguinte questionamento:

Como orientar os trabalhadores do Hospital Regional São Sebastião da Lapa, com ações educativas, quanto às medidas a serem adotadas visando minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais e a proteção da integridade e a capacidade laboral?



## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Propor ações educativas frente à segurança do trabalho para os trabalhadores de saúde.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Elaborar uma atividade educativa de caráter técnico, educacional, psicológico e motivacional aos servidores para melhorar à segurança do trabalhador no local de trabalho.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Por segurança do trabalho entendem-se os conjuntos de medidas a serem adotadas com vistas a minimizar os acidentes de trabalho, protegendo, dessa forma, tanto a integridade como a capacidade de produção do trabalhador (STARLING, 2000).

Quando se fala em acidente de trabalho refere-se a todo o ato que causa lesão corporal ou perturbação funcional acontecido na execução de atividades a serviço da empresa, podendo este provocar morte, perda ou redução permanente e/ou temporária, da capacidade para o trabalho (HERTZ, 2008).

Desse modo, o autor menciona que, quando a organização busca por medidas que possibilitem reduzir os acidentes de trabalho, está zelando não só pelo sucesso da execução de qualquer atividade profissional que ofereçam situações que gerem riscos, como também pela segurança de seus trabalhadores. Menciona que ambientes seguros e saudáveis dão ao trabalhador condições essenciais para a execução de suas tarefas diárias, por conseguinte, favorece a produtividade, a realização do trabalho correto sem exposição às cargas.

Essas medidas mostram-se bem mais do que apenas cumprir-se com a Lei, sendo adotadas as práticas de segurança como forma de redução de gastos com ações que envolvam acidente de trabalho. Sobre isso, Faria (2002, p. 57) aponta que o investimento gasto em ações para melhoria da segurança no ambiente de trabalho passa a ser bem menos do que os investimentos gastos quando de acidente em função das atividades realizadas diariamente nas Unidades de Saúde. Descreve que “trabalhadores que apresentam maior grau de instrução, portanto, maior concentração, tem menos chance de sofrer acidente no trabalho”.

Por segurança do trabalho entendem-se os conjuntos de medidas a serem adotadas com vistas a minimizar os acidentes de trabalho, protegendo, dessa forma, tanto a integridade como a capacidade de produção do trabalhador (STARLING, 2000).

Quando se fala em acidente de trabalho está-se referindo a todo o ato que causa lesão corporal ou perturbação funcional acontecido na execução de atividades a serviço da empresa, podendo este provocar morte, perda ou redução permanente e/ou temporária, da capacidade para o trabalho. Desse modo, tomar medidas que possibilitem reduzir ou acabar com os acidentes de trabalho é fator determinante para o sucesso da execução de qualquer atividade profissional que ofereçam situações que geram riscos, sem deixar de lembrar que ambientes seguros e saudáveis dão ao trabalhador condições essenciais para a execução de suas tarefas diárias, por conseguinte, favorecendo a produtividade.

Essas medidas se mostram bem mais do que apenas cumprir-se com a Lei, sendo adotadas as práticas de segurança como forma de redução de gastos com ações que envolvam acidente de trabalho. Sobre isso, Faria (2002, p. 57) aponta que o investimento gasto em ações para melhoria da segurança no ambiente de trabalho passa a ser bem menos do que os investimentos gastos quando de acidente em função das atividades realizadas diariamente nas Unidades de Saúde. Descreve que “trabalhadores que apresentam maior grau de instrução, portanto, maior concentração, tem menos chance de sofrer acidente no trabalho”. Portanto, a razão da elaboração deste projeto foi, por um lado, uma maior aquisição de conhecimento sobre Segurança do trabalhador nas Unidades de Saúde Públicas. E por outro lado, contribuir com o Hospital Regional São Sebastião da Lapa que, como outras Unidades de Saúde, embora desenvolvam medidas de segurança contra acidentes de trabalho, vem enfrentando sérios problemas com relação a isso.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 SEGURANÇA DO TRABALHO

De acordo com a OIT (Organização Internacional do Trabalho), em todo o mundo vem ocorrendo entre 1,9 e 2,3 milhões de mortes em função da ocorrência de acidentes relacionados ao trabalho (BRASIL, 2007).

As informações que circulam nos meios de trabalho, de estudo e na imprensa, a respeito de acidentes com lesões bem como de doenças ocupacionais, os quais, em sua grande maioria, poderiam ser evitados, deixando exposto que uma educação voltada e priorizada para proteção contra acidente de trabalho ainda está longe de ser sedimentada pelas organizações (FRANCO, 2005).

No Brasil, embora o Decreto-Lei nº. 5.452, datado de 1º de maio de 1943, tratando-se da consolidação das Leis do Trabalho (CLT), no capítulo V, na seção I, mencionar em seu art. 157 que cabe às empresas:

(CLT) Art. 157: I – cumprir e fazer cumprir as normas de segurança e medicina do trabalho; II – instruir os empregados, através de ordens de serviço, quanto às precauções a tomar no sentido de evitar acidentes do trabalho ou doenças ocupacionais; III – adotar as medidas que lhes sejam determinadas pelo órgão regional competente; IV – facilitar o exercício da fiscalização pela autoridade competente.

Assim, a consciência de que as reais preocupações com a segurança e a saúde dos trabalhadores é bastante recente, e precisa de reforços e melhoria neste tema, devemos atentar para o fato de que esta começou a ser considerada a partir da Constituição de 1988, então, são poucas décadas atrás, assim, mais recente ainda são as demais normas que regulamentam seus procedimentos.

Não se pode deixar de observar que, embora não seja o ideal, essas mortes reduziram, após a criação de Legislações mais abrangentes que buscam proteger os trabalhadores, regulamentando ações que tratam de impor condições de assegurar cuidados que possam evitar riscos de acidente no ambiente de trabalho (STARLING, 2000). Segundo o autor menciona, o Brasil ocupando, atualmente, o 9º lugar no ranking de acidentes laborais, mas acrescenta que essa colocação já esteve bem

mais crítica. Para ele, reduzir ainda mais é a melhor maneira de atingir qualidade na segurança de trabalho para os profissionais na área de saúde pública.

Atualmente essa situação não apresenta melhora, ao contrário, a OIT disponibiliza em bancos de dados nacionais e internacionais a magnitude dos acidentes de trabalho, tanto no Brasil como no mundo. De acordo com as colocações feitas pela OIT (2010), anualmente, vem ocorrendo cerca de 270 milhões de acidentes de trabalho no mundo, sendo que 2 milhões deles seriam fatais. No caso do Brasil, esta considera como “recordista mundial de acidentes de trabalho com três mortes a cada duas horas e três acidentes de trabalho não fatais a cada minuto”.

A segurança à saúde do trabalhador, desde a Constituição de 1988, fundamenta-se na tutela “da vida com dignidade”, apresentado por objetivo primordial, a redução do risco de doença. O art. 7º, inciso XXII, da Carta Magna menciona ser “direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: XXII - redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança [...]”.

Também, em seu art. 200, inciso VIII, que protege o meio ambiente do trabalho expõe que “ao sistema único de saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei: VIII - colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho”.

Fatos estes que tornam a segurança do trabalho “os conjuntos de medidas que são adotadas visando minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade de trabalho do trabalhador” (STARLING, 2000, p. 24).

Este autor relata que o hospital, por ser um local que executa serviços em função da saúde à população em geral, acaba por expor seus trabalhadores a inúmeras situações que possibilitam exposição às doenças infecto-contagiosas, outras em contato direto com pacientes e/ou com artigos e equipamentos contaminados com material orgânico, pois a diversidade de serviços que são realizados no âmbito hospitalar vão desde administrativos, lavanderia, refeitório, manutenção, caldeiras, transporte, almoxarifado, laboratório, centro cirúrgico, raios-X, isolamento, até de Unidade de Terapia Intensiva, entre outros. Portanto, deve-se impor, antecipadamente, a prática de uma série de medidas de segurança do trabalho em virtude de ser possível que ocorra acidentes e doenças.

A esse respeito Pitta (1998, p. 34) complementa que a instituição hospitalar, ao exigir respostas do profissional, seja individuais e coletivas de suas atividades, acaba fazendo com que, em todos os setores, exista vulnerabilidade sem precedentes quanto ao risco de acidente de trabalho.

Neste sentido, enumera que quanto maior for o número de profissionais e de tecnologias hospitalares maiores são os riscos para a saúde que o trabalhador deverá enfrentar, resultando também em uma maior quantidade de energia gasta frente às exigências de concentração mental e, geralmente, está despreparado, o que torna o trabalho mais intenso e complexo.

Para Starling (2000), o fato se agrava nestas atividades desenvolvidas pelos trabalhadores de saúde por consequência de exigir deles simultaneidade de focos de atenção e de atuação prática, sem contar que em algumas das atividades ainda deve se esforçar também para manter a atenção voltada para a possibilidade de sofrer acidente.

## 2.2 RISCOS DE ACIDENTES DE TRABALHO

Há locais de trabalho que possuem inúmeros riscos que podem vir a colocar em perigo a vida do trabalhador, desde a possibilidade de lesões físicas, perdas de membros, doenças contagiosas, doenças ocupacionais, alguns podem conduzir a morte.

Em se tratando de riscos ambientais, Franco (2005, p. 18) destaca que “estão presentes no próprio local de trabalho, sob diversas formas [...]”.

Portanto, entende-se que riscos ambientais podem advir de agentes físicos, químicos ou biológicos, os quais, por se encontrarem, de algum modo, presentes nos ambientes de trabalho, possibilitando danos à saúde do trabalhador devido a seu tipo, concentração, intensidade, ou ainda, pelo tempo de exposição.

Assim por **agentes físicos**, expõem-se ruído, vibrações, pressões consideradas elevadas, temperaturas que alcançam níveis extremos, radiações, entre outros. Por **agentes químicos**, expõem-se poeiras de todo o tipo, fumos, névoas, neblinas, gases, vapores inalados por via respiratória ou por intermédio da pele, entre outros. Por **agentes biológicos**, expõem-se bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros. Nestes casos, o Decreto-Lei nº. 5.452

demanda, no art. 166, que em se tratando da necessidade do uso de equipamento de proteção adequado pelo funcionário:

(CLT) Art. 166 - A empresa é obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente, equipamento de proteção individual adequado ao risco e em perfeito estado de conservação e funcionamento, sempre que as medidas de ordem geral não ofereçam completa proteção contra os riscos de acidentes e danos à saúde dos empregados.

Essa determinação deve ser cumprida caso a empresa não dispõe de medidas que ofereçam proteção coletiva por serem tecnicamente impossíveis de serem executadas.

Em se tratando de riscos ocupacionais, Franco (2005, p. 18) explica serem “os decorrentes da função que se exerce no trabalho, o equipamento que se opera”. Cita-se, portanto, como exemplos desses riscos: choques elétricos, esmagamento de mãos, quedas, explosões, entre outros.

Por fim, afirma existirem os riscos gerais, sendo que para estes descreve como “a forma com que o trabalho é desenvolvido também pode vir a se tornar um risco à saúde” (FRANCO, 2005, p. 19). Exemplifica como riscos gerais: posturas incorretas, movimentos repetitivos, entre outros.

Para que seja considerado como um acidente de trabalho:

No caso do trabalhador estar prestando serviços por ordem da empresa fora do local de trabalho e é vitimado por acidente.

Quando se encontrar em viagem determinada pela empresa para a prestação de um serviço.

No trajeto entre a casa e o trabalho ou do trabalho para casa e o trabalhador é vitimado por acidente.

Em caso do trabalhador contrair uma doença profissional, a qual se fez provocada em função do tipo de atividade que executa.

De acordo com Oliveira (2003), o acidente de trabalho ocorre, geralmente, por duas causas: ato inseguro ou condição insegura.

Como ato inseguro, o autor denomina ser “o ato praticado pelo homem, em geral consciente do que está fazendo, que está contra as normas de segurança” (OLIVEIRA, 2003, p. 47).

Assim, exemplifica que os atos inseguros são praticados, geralmente, em função de distrações no decorrer da execução da atividade de trabalho, logo a

prática de subir em telhado sem o uso de cinto de segurança pode ser considerado como tal. No ambiente de uma Unidade de Saúde Pública, esse tipo de ato pode ser exemplificado em ações de manipular material orgânico sem a utilização de luvas, ou ainda, se ferir com objetos pérfuro-cortantes.

Como condição insegura, descreve “a condição do ambiente de trabalho que oferece perigo e ou risco ao trabalhador” (OLIVEIRA, 2003, p. 48). Para este caso, mencionam-se como exemplos, o trabalhador operar máquinas que se encontram com sobrevida (condições precárias), cintos de segurança danificados. Nos hospitais utilizar-se luvas de má qualidade que podem vir a provocar contaminação.

## 2.3 AÇÕES EDUCATIVAS PARA SEGURANÇA DO TRABALHO

Ações educativas são procedimentos que colaboram para a redução de ocorrência de falhas, as quais possibilitam acidentes. Geralmente, as falhas ocorrem de cinco modos: falha por omissão, falha na missão, por ato estranho, sequencial, temporal. Assim, antes mesmo que ocorram as falhas se faz necessário a atuação de modo preventivo, ou seja, sempre que possível, aos servidores deve ser oferecido palestras em caráter técnico, educacional, psicológico e motivacional que reforcem os cuidados necessários para se preservar a segurança no trabalho.

A utilização de ações educativas, construída por meio de um conjunto articulado de cursos, oficinas e palestras, contribuem em muito para ampliar conhecimentos, reflexões conceituais e exemplificações de situações práticas relacionadas à segurança e saúde dos trabalhadores no contexto, particularmente, do Hospital Regional São Sebastião da Lapa.

Assim, busca-se por ações educativas em que a socialização de experiências e o esclarecimento de dúvidas sejam voltados a situações diversas, as quais demandam outros olhares para a melhoria das condições de trabalho nesta instituição. Sugere-se a necessidade de promoção da aproximação do conhecimento técnico-operacional com o humano, aplicando-os no ambiente de trabalho, neste caso no referido Hospital, de forma a desenvolver competências para que se possa proceder à identificação e ao controle de possíveis riscos presentes nas atividades por ora realizadas como meio de redução da probabilidade de ocorrências de acidente de trabalho para si e para os outros.

### 3 METODOLOGIA

O Projeto Técnico será por meio da elaboração de uma atividade educativa de caráter técnico, educacional, psicológico e motivacional aos servidores para melhorar à segurança do trabalhador no local de trabalho que será procedido de dois momentos:

No primeiro momento, o Projeto Técnico será desenvolvido nas dependências do Hospital São Sebastião, no município de Lapa, no estado do Paraná, envolvendo todos os funcionários dessa Instituição.

Portanto o público alvo será os 444 funcionários estatutários e os 85 terceirizados do HRLRS, distribuídos no setor de atendimento aos usuários, vigilância, limpeza e conservação e copa. Julga-se necessário o envolvimento de todos os funcionários, visto que o Hospital em si trabalha em função do atendimento a pacientes com possíveis doenças infecto contagiosas, assim a segurança deve ser atribuída a todos os trabalhadores.

Para o desenvolvimento deste projeto determinou-se as seguintes etapas:

- Aprofundamento de conhecimentos por meio de Pesquisas bibliográficas sobre o tema em questão.
- Elaboração de uma atividade educativa de caráter técnico, educacional, psicológico e motivacional aos servidores para melhorar à segurança do trabalhador no local de trabalho.

Nesse aprofundamento dos conhecimentos legais tratou-se da segurança à saúde do trabalhador respaldado na Legislação a legislação pela Constituição Federal de 1988 e, após a consolidação das Leis do Trabalho (CLT), demonstrando em seus artigos a importância de cumprir e fazer-se cumprir as normas de segurança.

Foi apreendida a necessidade de ações educativas em que a socialização de experiências e o esclarecimento de dúvidas sejam voltados a situações diversas, as quais demandam outros olhares para a melhoria das condições de trabalho nesta instituição.

No segundo momento será realizada a atividade educativa de caráter técnico, educacional, psicológico e motivacional aos servidores para melhorar à segurança do trabalhador no local de trabalho. Para tanto, contará com a colaboração do



Sistema de Gestão de Segurança do Trabalho e da equipe multiprofissional (Enfermeiros, Psicólogos, Nutricionistas, Fisioterapeutas, Farmacêutico, terapeuta ocupacional, médico e Assistentes Sociais), os quais fazem parte do HRLSS.

No caso do Sistema de Gestão de Segurança do Trabalho, este será o responsável direto pelas ações de:

- Realização de procedimentos de monitoramento dos casos de afastamento por acidente de trabalho.
- O SGST deverá buscar apoio técnico, voltado às características dos setores de trabalho, instituindo Palestras de Prevenção e Intervenção para o uso de EPIs pelos trabalhadores.
- Sistematização do processo de registro e a manutenção protegida dos dados de forma que se possa ter um controle maior de informações para realizar a Segurança do trabalho.
- Provento e planejamento de capacitação para os profissionais com relação aos cuidados básicos no manuseio de material perfuro-cortante.

Para a equipe multiprofissional (Enfermeiros, Psicólogos, Nutricionistas, Fisioterapeutas, Farmacêutico, médico e Assistentes Sociais), serão ações de:

- Palestras que envolvam: Um diagnóstico feito por cada trabalhador com relação as suas próprias falhas no decorrer da atividade realizada; A origem do comportamento inseguro no comportamento humano; A importância da qualificação de uma atitude segura; O valor da pro - atividade na manutenção de um ambiente seguro, redução do stress no ambiente de trabalho, entre outras que a Instituição achar oportuna (APÊNDICE A).

Cada Palestra poderá ser desenvolvida a cada semana, pois os funcionários participantes serão divididos por setores de forma a serem ministradas em horários contrários de trabalho a fim de que não interfiram no andamento do atendimento diário da Instituição.

## **4 ORGANIZAÇÃO PÚBLICA: HOSPITAL REGIONAL DA LAPA SÃO SEBASTIÃO**

### **4.1 DESCRIÇÃO GERAL**

De acordo com os registros da instituição, quando de sua fundação, com o nome de Sanatório São Sebastião, na época considerado o primeiro hospital construído exclusivamente para tratamento da tuberculose no Brasil e financiado com dinheiro dos cofres públicos, teve sua inauguração no dia 30 de outubro de 1927, dispondo de 150 leitos.

Este Sanatório foi idealizado pelo Governador Caetano Munhoz da Rocha, estadista que se tornou o pioneiro na luta com vias a amenizar o sofrimento das vítimas de Peste Branca (Tuberculose). Seu propósito foi um estabelecimento modelo para o tratamento dos tísicos, portanto seu planejamento deu-se nos moldes dos sanatórios suíços.

No ano de 2001 passa este a ser considerado como ponto de referência para o tratamento de tuberculose multiresistente. Até a presente data, seu funcionamento era exclusivo para tratar a tuberculose.

Entre os anos de 2003 e 2004, iniciam-se estudos com a intenção de unificação dos dois hospitais do município da Lapa, Hospital São Sebastião, antigo Sanatório com Hospital Hipólito e Amélia Alves D'Araújo, restando deste processo o Hospital Regional da Lapa São Sebastião. Com tal advento inicia-se o processo de investimento para tornar o Sanatório em um modelo de Hospital Regional para atender com eficiência a população da Lapa e de região vizinha.

O aprimoramento realizado em toda a sua infra-estrutura física possibilitou que se investisse em novos programas, agregando-se profissionais nas áreas de: psicologia, terapia ocupacional, fisioterapia e odontologia, os quais iniciaram diferentes programas de promoção de saúde atendendo tanto pacientes como os profissionais que atuam no hospital.

Na metade do ano de 2006 ocorre a inauguração da clínica médica, esta totalmente reformada, oferecendo 40 leitos e 02 isolamentos à população lapeana e região. Em dezembro de 2010 é feita a convocação de vários profissionais, via concurso realizado no ano de 2009. No final de dezembro desse mesmo ano

inaugurou-se o novo Centro Cirúrgico deste hospital com o intuito de prestar um atendimento mais qualificado.

Este hospital é um órgão vinculado a Secretaria de Estado da Saúde e atende as Clínicas Médica, Cirúrgica, Pediátrica e Tisiologia. Atualmente, conta com 444 funcionários estatutários e, 85 terceirizados, estes distribuídos no setor de vigilância, limpeza e conservação e copa.

#### 4.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

O estudo desenvolvido demonstra serem os riscos ocupacionais um dos fatores que mais interferem no desempenho profissional no ambiente hospitalar. Portanto, na perspectiva de identificarem-se as ações realizadas nessa Instituição Hospitalar, quanto à Segurança dos trabalhadores, foi realizada uma entrevista semi-estruturada, com um membro do Sistema de Gestão de Segurança do Trabalho - SGST do Hospital Regional da Lapa São Sebastião. Esse Sistema é composto por um engenheiro, quatro técnicos de segurança, uma auxiliar de enfermagem do trabalho, um médico do trabalho, funcionando a menos de dois anos.

Entre as ações desenvolvidas nesse Sistema de Gestão estão à segurança do ambiente de trabalho por meio de programas preventivos, equipamentos preventivos e prevenção de incêndio (Funcionário do HRSS). Todavia, os trabalhos relacionados aos programas de prevenção estão ainda se iniciando.

A respeito dos riscos no ambiente de trabalho, explicou que as atividades de avaliação dos riscos estão sendo realizadas pelo Engenheiro de Segurança, o qual providenciou a compra de EPIs, a distribuição e cobrança da utilização desses equipamentos.

Em relação à Mensuração do desempenho, os dados são notificados quanto aos acidentes e doenças ocupacionais na Instituição, realizando-se inspeções periódicas das máquinas e equipamentos em locais de trabalho, sendo que o hospital mantém contratos de manutenção desses equipamentos com firmas terceirizadas. Segundo ele, é feita inspeção sistemática nos locais de trabalho e rondas de segurança. Esse mantém sempre atualizado os dados sobre doenças e acidentes do trabalho, assim, a verificação nesses registros demonstrou que os

acidentes, em sua maioria são produzidos por material perfuro-cortante, em torno de 85% e entre as doenças destaca-se que o stress apresentou um percentual de 56% dos afastamentos temporários registrados nesse hospital.

O estresse provocado por situações de riscos ocupacionais quando não tratado adequadamente pode produzir sequelas psicológicas, sociais e biológicas de longa duração, as quais podem vir a resultar em um ou mais eventos traumáticos.

Autores como Gregio (2005), Lipp (2006) e Savoia (2007), mencionam que o stress, diferente do que muitas pessoas acreditam, sempre existiu e, quando se manifesta de forma moderada, em doses pequenas, pode ser considerado como um fator positivo, visto que a adrenalina por ele produzida induz a motivação, fornecendo energia, vigor, funcionando como resultante de elevada produtividade. Ao contrário, quando manifestado de forma excessiva, torna-se causador de destruição e desequilíbrio emocional, intensificando-se para um quadro crônico.

LEVI observou em diferentes estudos epidemiológicos com trabalhadores, incluindo servidores de hospitais públicos, todos eles desempenhando atividades com elevados riscos, no ambiente laborativo, e nestes identificou inúmeras perturbações de ordem psíquicas e físicas (ROCHA, 2007), como: dor e tensão musculares; distúrbios gastrintestinais seguidos de dispepsia, vômito, pirose e irritação de cólon; distúrbios cardiovasculares com palpitações, arritmias, dores infra mamilares; dispneia e a hiperventilação respiratórias; reações neuróticas, insônia, debilidade, desmaios e as dores de cabeça; dismenorreia, frigidez e impotência.

Indica-se que as atividades desempenhadas no Hospital, escolhidas e orientadas pelo ideal de salvar vidas, proteger e socorrer pessoas transforma-se, em virtude de sua própria natureza, na possibilidade de incorrer em riscos a saúde do trabalhador, gerando desse modo, stress diário. Compreende-se, portanto, que o Hospital Regional da Lapa São Sebastião necessita desenvolver atividade educativa de caráter técnico, educacional, psicológico e motivacional que possa ser oferecido aos servidores para melhorar à segurança do trabalho realizado.

## 5 PROPOSTA

### 5.1 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

A investigação feita por meio de entrevista a um dos membros do Sistema de Gestão de Segurança do Trabalho – SGST, a respeito de adequações e medidas realizadas, quanto à segurança do trabalho no Hospital Regional da Lapa São Sebastião, serviu como meio para propor-se a elaboração de uma atividade educativa de caráter técnico, educacional, psicológico e motivacional que possa ser oferecido aos servidores para melhorar à segurança do trabalho realizado.

Tal procedimento colabora para a redução de ocorrência de falhas, as quais possibilitam acidentes. Geralmente, as falhas ocorrem de cinco modos: falha por omissão, falha na missão, por ato estranho, sequencial, temporal. Assim, antes mesmo que ocorram as falhas se faz necessário a atuação de modo preventivo, ou seja, sempre que possível, aos servidores deve ser oferecido palestras em caráter técnico, educacional, psicológico e motivacional que reforcem os cuidados necessários para se preservar a segurança no trabalho.

### 5.2 PLANO DE IMPLANTAÇÃO

Este Projeto Técnico – Proposta de uma atividade educativa de caráter técnico, educacional, psicológico e motivacional que possa ser oferecido aos servidores para melhorar à segurança do trabalho realizado deverá ser apresentada junto a Diretoria do Hospital e ao Sistema de Gestão de Segurança do Trabalho - SGST, buscando demonstrar a sua necessidade, tendo em vista que os acidentes ocorridos, em sua maioria, é produzido por material perfuro-cortante, em torno de 85%, e, entre as doenças, o stress vem se apresentando como o causador de mais da metade dos afastamentos temporários registrados nesse hospital.

Como principais ações da atividade educativa, a proposta indica:

- Realização de procedimentos de monitoramento dos casos de afastamento por acidente de trabalho.

- O SGST deverá buscar apoio técnico, voltado às características dos setores de trabalho, instituindo Palestras de Prevenção e Intervenção para o uso de EPIs pelos trabalhadores.
- Sistematização do processo de registro e a manutenção protegida dos dados de forma que se possa ter um controle maior de informações para realizar a Segurança do trabalho.
- Provento e planejamento de capacitação para os profissionais com relação aos cuidados básicos no manuseio de material perfuro-cortante.

Esta Proposta indica que o SGST busque a colaboração de Psicólogos, terapeuta, Assistente Social e outros profissionais especializados para a efetivação de Palestras, caso seja necessário.

### 5.3 RECURSOS

Essa Proposta não necessita que o HRSS aumente o pessoal do SGST, pois este além do pessoal que já dispõe poderá contar com a colaboração da Equipe Multiprofissional (psicólogo, assistente social, entre outros) do Hospital para a efetivação de Palestra e capacitação.

#### 5.3.1 Recursos Materiais e Financeiros

Para operacionalizar a proposta, O HRLSS os recursos materiais necessários, como:

- Projetor multimídia/Data Show;
- Tela/Data Show;
- Notebook;
- Espaço reservado (anfiteatro) para a realização das Palestras e, neste local é possível reunir cerca 70 pessoas;
- Custo para realização de palestras (no caso de contratação de palestrante).

### 5.3.2 Recursos Humanos

- Funcionários do Sistema de Gestão de Segurança do Trabalho;
- Equipe Multidisciplinar;
- Todos os demais funcionários do HRLSS.

### 5.4 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a Proposta desenvolvida contribua para que o SGST possa desenvolver um trabalho de prevenção e redução de acidentes laborais no Hospital Regional da Lapa São Sebastião.

### 5.5 RISCOS OU PROBLEMAS ESPERADOS E MEDIDAS PREVENTIVO-CORRETIVAS

- Eventuais problemas técnicos nos equipamentos quando da realização de palestras;
- A não adesão de os profissionais do hospital a atividade educativa, quando da realização de palestras;
- Falta de verbas em caso de necessidade da contratação de palestrantes.

Os problemas que podem surgir exigem uma maior iniciativa do SGST para suprir as deficiências. Em relação aos equipamentos estes deverão ser testados com antecedência, desse modo, pode-se agilizar a troca e se possível ter outro equipamento de reserva em caso de problemas de última hora.

Profissionais motivados aderem com maior facilidade às propostas de formação e treinamento, assim, o SGST deverá empreender esforços para incentivar a participação dos trabalhadores.

## 6 CONCLUSÃO

De acordo com a análise teórica levantada sobre a segurança do trabalho, percebe-se que os funcionários das Unidades de Saúde estão expostos diariamente a fontes geradoras de riscos, e que existem leis e normas para garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores. Faz-se necessário a implantação de um sistema que vise à fiscalização do cumprimento das medidas de proteção e conscientização.

No decorrer do Projeto, serão realizadas ações educativas frente à segurança do trabalho para determinar e minimizar os riscos de saúde para os trabalhadores na unidade. É preciso que exista no Hospital Regional da Lapa, um ambiente seguro e saudável para o bem estar dos trabalhadores.

Faz-se importante proporcionar aos funcionários a qualificação necessária para que possam realmente usufruir desse ambiente, fazendo que haja uma maior prevenção e diminuição no número de acidentes no seu local de trabalho. Para que haja realmente a segurança são importantes algumas adequações, mudanças que no início são difíceis e geram desconforto, mas que são necessárias para que seja obtido êxito no trabalho proposto.

Com o desenvolvimento deste trabalho ficou evidente que a cada dia casos de acidentes de trabalho nas Unidades de Saúde torna-se mais frequentes, e que raramente os trabalhadores que estão diretamente ligados as fontes de riscos tem os cuidados necessários para a preservação da segurança no trabalho.

Por fim, a busca pela redução dos índices de acidentes de trabalho nas unidades hospitalares está ligada diretamente na capacitação dos funcionários e na adoção de medidas práticas que geram a segurança no trabalho.



## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. A. *et al.* **Pergunta a várias mãos**: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. **Constituição de 1988**. O art. 7º, inciso XXII, da Carta Magna menciona ser “direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: XXII - redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança [...]”. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em: 19/07/2011.

\_\_\_\_\_. **Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943**. Aprova a consolidação das leis do trabalho. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-lei/Del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-lei/Del5452.htm)>. Acesso em: 19/07/2011.

\_\_\_\_\_. **Saúde e segurança ocupacional**. Ministério da Previdência Social, 2007. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=39>>. Acesso em: 19/07/2011.

BURGUES, M. C. **Fontes ambientais de estresse ocupacional**. In: TAMAYO, A. Estresse e Cultura Organizacional. Rio de Janeiro: Casa do Psicólogo, 2007.

COLETA, J. A. D. **Acidentes de trabalho**: fator humano, contribuições da psicologia do trabalho, atividades de prevenção. São Paulo: Atlas, 1991.

FARIA, M. **Riscos ocupacionais em hospitais públicos**. São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 17. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

FRANCO, L. R. **Importância estratégica da gestão de segurança**. Espírito Santo: Editora Zanetti, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GREGIO, C. A. **Antes e depois do trauma**: vivência traumática e o mundo presumido. São Paulo: PUC, 2005.

HERTZ, J. C. **Manual de acidentes do trabalho**. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2008.

KAPLAN, A. **A conduta na pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

LIPP, M. E. N. **O stress no Brasil de hoje**. Papirus, 2006.

MARIZIALE, M. H. P.; RODRIGUES, C. M. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino Americana Enfermagem**, v. 10, n. 4, p. 71-7, jul./agos./2002.

OIT – **Organização Internacional do trabalho**, 2010. Disponível em: <<http://www.oit.org.br/publication>>. Acesso em: 04/10/2011.

OLIVEIRA, J. C. de. **Segurança e saúde no trabalho**: uma questão mal compreendida. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PIRES, R. **Estresse**: um mal que pode ser evitado. São Paulo: Cortez, 2008.

PITTA, A. **Hospital, dor e morte como ofício**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

ROCHA, E. L. Distúrbios psíquicos relacionados ao trabalho. In: JÚNIOR, M. F. **Saúde no trabalho**: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores. São Paulo: Editora Roca Ltda, 2007.

SAVÓIA, M. G. *et al* (Org.). **Stress e qualidade de vida no trabalho**: perspectivas atuais da saúde ocupacional. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, M. A. D. da. **Saúde e qualidade de vida no trabalho**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SIQUEIRA JUNIOR, A. C. *et al*. O trabalho noturno e a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. Minas Gerais: **Revista Mineira de Enfermagem**. v. 10, p. 41- 45, jan./mar/2006.

STARLING, P. **Biossegurança**: as dimensões psicossociais do acidente com material biológico no trabalho hospitalar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DAS PALESTRAS

DATA	TEMA	PALESTRANTES	OFICINA
09.01.12	Diagnóstico Reflexivo feito por cada trabalhador com relação as suas próprias falhas no decorrer da execução de seu trabalho.	Psicólogos: Talita Lisandra O. Gomes e Fabyo A. W. Miranda.	- Dinâmica de grupo;  - Discurso elaborado por cada trabalhador sobre os cuidados em seu setor.
16.01.12	A origem do comportamento inseguro no comportamento humano.	Psicólogo: Fabyo A. W. Miranda.	- Dinâmica de grupo com a brincadeira de andar com os olhos vendados.
23.01.12	A importância da qualificação de uma atitude segura.	As. Social Dayane Alfien Blum.	- Dinâmica de grupo com a brincadeira tudo o que voa.
30.01.12	O valor da pro – atividade na manutenção de um ambiente seguro.	Equipe de Gestão da Segurança de Trabalho.	- Dinâmica de Grupo com a brincadeira Tigres e Onças.
06.02.2012	Mantendo o foco e evitando as distrações que causam acidentes	Engenheiro da Segurança de Trabalho Jordalino Domingos Mazzon	- Dinâmica de Grupo descobrindo o Comandante.
13.02.2012	Por que a segurança dos outros depende de você	Equipe de Gestão da Segurança de Trabalho.	- Dinâmica de Grupo com a brincadeira qual é a senha.
20.02.2012	Redução de Stress no ambiente de trabalho	Terapeuta Ocupacional Dahiani Corcini Koppe	- Dinâmica de Grupo com o jogo de animais.
27.02.2012	Encerramento: Avaliação verbal com os Trabalhadores.	Com os membros da equipe multiprofissional e do Sistema de Gestão de Segurança do Trabalho que atuaram na palestra.	- Dinâmica defesa do parceiro.

**Fonte:** Dados da pesquisa.